

AÇÃO DIRETA

Diretor : JOSÉ OITICICA

MENSÁRIO ANARQUISTA

Administrador : MANUEL PERES

Redação : RUA BUENOS AIRES, 147-A — 2.º ANDAR — SALA 2

ANO VII — N.º 86

Rio de Janeiro, Março, Abril e Maio de 1953

Preço : Cr\$ 1,00

CAIXA POSTAL 4.538



NÃO CESSAM OS ESCÂNDALOS

UM DITADOR NA UNESCO
(VER 3.ª PÁGINA)

ROUBO NO DEPARTAMENTO NACIONAL DO CAFÉ

1. E quem disse que cessarão? E', com efeito, próprio do regime capitalista, em qualquer país e em qualquer época, a permanência dos escândalos. diga-se, da roubalheira capitalista.

Lembram-se todos da intensa propaganda visante à obtenção de recursos para os flagelados nordestinos. Puseram-se urnas no meio das ruas com lacrimosos apelos. Era de ver os transeuntes passarem apressados, olhando de esguelha os apanha-niqueis e prosseguirem... sem nenhum deles puxar cinco centavos do bolso. Falta de generosidade ou solidariedade? Não. E' que todos, absolutamente todos, duvidavam de que o dinheiro ali posto chegasse um dia às mãos necessitadas. Todos tinham a quase certeza de mudança de rumo!

Ora, a suposição não era gratuita. Telegrama de João Pessoa, da Asa-press, aos 16 de abril, conta como se furtava e provavelmente ainda se furtava no Departamento Nacional de Obras Contra as Secas, o aparelho estatal, o coordenador da distribuição dos recursos aos flagelados.

O DNOCS ia dispensar, conta o telegrama, mais de 10.000 flagelados de várias obras por mingua de recursos. Ora, ao passarem o serviço dessa organização para o governo estadual, verificou-se haver folhas de pagamento com milhares de nomes de flagelados fictícios, inexistentes. O departamento pagava enorme quantia de que se aposavam os manobreadores das folhas. A medida foi fazer-se o pagamento direto aos trabalhadores flagelados.

E os ladrões? Que lhes aconteceu? Outro sistema de desvio foi apurado. Os chefes, chefões e chefetes empregavam os flagelados em serviços seus, particulares, tendo assim trabalhadores de graça à custa do Estado ou melhor, dos doadores.

Esses os processos latrocinios conhecidos; mas deve haver numerosos outros que não estouraram!

A STANDARD OIL E AS NEGOCIATAS ESCANDALOSAS

2. Temos de numerar os escândalos. Foi um dos muitos esse leilão das bombas de gasolina, com arrematação final pela Standard, é claro!

Assim o conta o Diário de Notícias: "Tudo foi feito na penumbra, toda a precaução empregada para a consumação de um crime perfeito. Local cuidadosamente examinado, ambiente habilmente preparado, até o momento escolhido com precisão, pois foi logo no segundo dia útil após a Semana Santa, que se realizou o famoso leilão dos 31 postos de gasolina pertencentes à Prefeitura do Distrito Federal". Resultado: a Standard obteve o aluguel dos postos a 1.500 cruzeiros por mês cada um, por mês, notem bem!

O Diário protesta veementemente mostrando até a ilegalidade do caso... mas, a Standard continua dona dos postos e os mais... que se afumentem! E' do regime!

OS FLAGELADOS E AS VERBAS DE SOCORRO

3. Voltando aos flagelados. O senador Ferreira de Sousa, discursando no Senado confirmou as roubalheiras na tragédia da seca do norte: "Conclamo, gritou o sr. senador, o presidente da República e os homens da administração a examinarem melhor a aplicação das verbas destinadas à minha zona. Se pudesse descrever o que se vem fazendo com as verbas federais, as facilidades com que se evoluam sem que os serviços sejam executados, sem que os próprios flagelados as recebam, talvez o Senado viesse gritar comigo perante o governo para que encare o problema sob o aspecto da moralidade. Não é só mandar dinheiro, embarcar viveres, mas assegurar uma boa aplicação dessas verbas a acabar com a indústria das secas que se instalou no nordeste e prospera da maneira muito dolorosa".

Portanto, é um senador da república o que denuncia, em pleno recinto parlamentar, a indústria das secas. Existe essa indústria, todos o sabem. Pergunta-se: "Tomou o governo alguma providência?"

Dolorosa interrogação! O regime é esse, nem pode ser outro enquanto as relações econômicas dependerem do dinheiro.



O DIA DAS MÃES — Como contribuição modesta à comemoração do dia das mães ocorrido a 10 de maio, estampamos esta fotografia que é um verdadeiro grito de protesto e revolta de todas as mães vítimas da guerra e da fome na nossa sociedade cristã-capitalista.

Falando aos Trabalhadores

Por EDGART RODRIGUES

Operário das fábricas, das oficinas, das minas, dos escritórios e dos armazéns! Assalariado! Lutaste anos e anos, para conseguir habilitações profissionais. És hábil e inteligente. Todavia nada disso te garante a inteira segurança de tua alimentação e do sustento dos teus.

E isso porque? Não és porventura forte para trabalhar? Não tens competência? Não sabes tua profissão? Porque tens dúvida do teu futuro e do de tua família? Achas-te apto para produzir tudo quanto a vida precisa? Sim! Então porque duvidas de teu futuro? Porque, ao fim de trabalhar cinquenta anos na construção civil e de teres construído dezenas de casas, acabas dormindo ou sobre montões de sacos de papel, nas obras em construção, ou nas miseráveis favelas?

E esta é a grande verdade, a verdade que nos demonstraram braços exaustos de fazer casas sem ter uma para se recolher. Do mesmo modo, o padeiro passa fome de pão, o sapateiro tem os dedos a sair pelos sapatos e os tecelões se recobrem de velhos trapos. Porque? O capitalista absorve todo o produto de nosso esforço dando-nos em troca uma infima parcela em dinheiro, com a certeza de que, no mesmo dia, lho entregamos ao comprar, no seu armazem, feijão, carne seca e farinha, ante aviso de que ainda ficamos devendo um restinho, a ser pago quando recebermos as fêrias. Quantos chefes de família não conheço eu que percebem salário mínimo ou pouco mais?

E' fácil compreender que a vida parece interessante com seus aspectos dolorosos: Viver para além de Queimados, sair de casa às três da manhã e chegar às 11 onze da noite, passar fome e não ver os filhos senão aos domingos. Ou então o espetáculo deprimente de mulher e filhas se prostituírem para cobrir despesas, pois o ordenado não raro apenas chega para o aluguel.

E o pai dos pobres, que faz? Após sua subida ao poder, passa o tempo com discursos demagógicos. Então só mesmo o pai do céu? Não. Este também não quer saber de nós. Bem me recordo de quando, em criança, meus pais me mandavam à igreja pela noite, para rezar por pão, ante o pai do céu. Quanto mais pedia, mais fome passava, enquanto o meu vizinho, que não rezava, comia à farta. Porque? Era rico. Tinha dinheiro.

Desde então, nunca mais rezei. Essa triste realidade vem, há muitos séculos, pesando na consciência humana, meu amigo. Só nos resta por isso o melhor caminho. Aquê que nos levará à anarquia. Qual anarquia? Vais ouvir, trabalhador amigo: não é aquela anarquia de que te falam os endinheirados. Anarquia é uma sociedade em que todos somos iguais nos direitos e nos deveres. Em que cada qual trabalha segundo suas forças e recebe segundo suas necessidades. Nessa sociedade não mais existirá o dinheiro; nela desapare-

cerão todos os proprietários, governantes e mais parasitas.

Ai seremos livres e trabalharemos em conjunto, depositando em cooperativas o produto de nosso esforço e distribuindo-o por meio delas. Os exércitos terão seus engenhos guerreiros transformados em máquinas agrícolas, conduzidas no sentido do progresso pelos braços dantes entregues à matação coletiva.

Policia e clero, que jamais terão feito algo de útil, transformar-se-ão em homens livres e produtivos. Os seres inativos e os presos por delito comum serão chamados à realidade da vida. Todo o saber humano será posto à disposição de toda a sociedade. Só assim, amigo trabalhador, terás a vida a que tens direito. Como entrar nela? Fácil. Procura teu sindicato e luta por federá-lo aos demais sindicatos de trabalhadores, deles expulsando as autoridades; cria, em seguida, um fundo de auxílio mútuo e usa dele para sustentar greves que levem à falência teus exploradores. Fácil tornar-se-á, assim, passar às tuas mãos o produto de teu esforço.

Releva lembrar que grande parte dos edifícios de tua cidade é financiada pelos institutos; logo, com o teu dinheiro; esse dinheiro, administrado por ti, fará obra formidável; levará o comércio à banca-róta, e por fim ele mesmo desaparecerá.

Sê persistente; segue as diretrizes do anarco-sindicalismo; o não fazê-lo significa adaptar-se à miséria, à exploração, ao espoliamento sistemático a que te submetem até agora.

AÇÃO DIRETA PRECISA DO TEU AUXÍLIO FINANCEIRO

4. O procurador Cunha Mello, nosso muitíssimo conhecido pega-ladrão, mais uma vez tenta agarrar um magote deles pelo gasganete.

Agora a roubalheira é na zona do café.

O sr. procurador acusa o Departamento Nacional de Café de tremendas irregularidades e conclui seu parecer ou relatório com estas palavras textuais: "Nunca tantos trabalharam em proveito de tão poucos!".

A frase é bonita, mas não é de todo exata. A verdade incontestabilíssima é que sempre numerosos trabalhadores trabalharam e trabalham para muito poucos parasitas e ladrões consumados! O sr. dr. Cunha Mello ignora de todo a história humana ou lê compêndios escritos pelos tradicionais ladrões da humanidade.

Afirma o dr. Cunha Mello que a centena dos furtos se patenteou através de inquéritos administrativos e parlamentares, com a escrita da própria autarquia e assevera que, mau grado as provas sobejas da gatunagem, jamais cuidou alguém de punir os ladrões.

O sr. procurador pede mais um inquérito para saber: a) o destino de 414.745 sacas de café desaparecidas durante a liquidação do D. N. C. b) O destino das quantias pagas aos irmãos Achear por estoques de café que deveriam exportar e venderam irregularmente na praça de Santos; c) Se já foram restituídos três milhões e duzentos e cinquenta mil cruzeiros... (3.250.000) pagos indevidamente a Fábio de Aguiar Maia; d) Sonegação de 43.036.975 cruzeiros ao imposto de renda; e) pagamento antecipado de um empréstimo externo de 20 milhões de libras.

O procurador pede a nomeação de mais uma comissão de inquérito.

Uma pergunta: "Como haveriam tantos cavalheiros ilustres de construir Copacabana, orgulho da Cidade Maravilhosa? Com recursos do seu trabalho honesto, produtivo?"

Respondam os trabalhadores!

Um Fiscal do Consumo percebe Cr\$ 48.000,00 de salário

5. Que faz um fiscal de consumo? Vive farejando onde haja comerciante ou industriais, lesadores do Estado, que desviem para seus bolsinhos magros os coteccos destinados à vasta burra do Tesouro Nacional. Significa isso que um fiscal nada produz. É um cão de fila bem tratado, perseguidor de ladrões por conta do maior ladrão ou da quadrilha de ladrões, o Estado. Pois esse improdutivo cão de guarda merece aposentadoria e tal aposentadoria não é das menos pingues.

Na sessão do Tribunal de Contas do dia 10 de abril foi apresentado um despesa felizardos com o salário mensal, de quanto? adivinhem?... de... quarenta e oito mil cruzeiros mensais!!! Quase cinquenta contos mensais para um parasita, totalmente improdutivo! Notem, de olho arregalhado, os trabalhadores e perguntem ou indaguem por curiosidade, quantos são esses fiscais de imposto e multipliquem o número deles por 48 mil, para avaliar o só por quais canais se vai o produto do trabalho exaustivo do seu tremendo labor diário. Lembrem-se de que são eles, os trabalhadores, os que pagam esses gordos serviços do Molocho chamado Estado! E' ou não escandaloso?!!

REUNIÃO PLENÁRIA

Que opinam os companheiros sobre uma reunião plenária a efetuar-se no mês de julho, vindouro, possivelmente em S. Paulo?



AÇÃO DAS IDEIAS ANARQUISTAS

Por FONTAURA

Houve em França um filósofo que morreu muito jovem. Produziu obras magistrais, que outros pensadores famosos mal conseguiriam escrever, quicá, na maturidade. Refiro-me a José Maria Guyau.

Dêle temos nós, anarquistas, homens de consciência livre, muito que aprender. Livros como *A Irreigência do Futuro*, *Educação e Herança*, *Uma Moral sem obrigação nem sanção* e *A Arte sob o ponto de vista sociológico*, são obras de perene valor pois nelas se tenta espelhar os mais nobres anelos alentadores do coração humano, amante de justiça, da liberdade, do progresso moral e material.

Guyau salientou, em seus escritos, a conveniência de sermos consequentes, isto é, que o pensamento vá de passo e irmanado com a ação. "Quem não obra como pensa, diz, pensa incompletamente". Considera o notável filósofo que, quando alguém estima um ideal, aconselha a mais elementar lógica, dependa o máximo esforço em propagá-lo, em contribuir para sua eficácia.

Não poucas vezes temos podido averiguar que indivíduos pertencentes a todas as classes sociais, ao ler ou escutar opiniões concernentes ao anarquismo, confessam simpatia a tais idéias. O fato em si não é extraordinário, pois que, desde as mais remotas épocas, quantos porfiriam pelo progresso ético dos seres humanos fizeram obra anárquica. Inclusive nas mitologias, nos textos apocótipos dos religiões, observamos que, em suas fabulosas descrições, animam figuras que, por seu espírito rebelde, afrontando-se com a entronizada tirania da Divindade, dir-se-ia, levam pegonha anárquica. Assim, na mitologia hebraica, Lúcifer enfrenta Jeová, Milton em seu magnífico poema *O Paraíso Perdido*, põe, na boca do diabo, as idéias mais adiantadas da época.

Na mitologia grega, é Prometeu quem ataca o despota do Olimpo, o onipotente Júpiter. O *Prometeu acorrentado*, célebre obra de Esquilo, reflete essa luta dos anseios de progresso e justiça que avulta, como acentue, até nas antigas mitologias.

Na remota civilização grega, os filósofos estoicos; na época medieval, os humanistas; no século XVIII, os enciclopedistas, emitiram juízos condcentes com o sentir anárquico. Quantos simpatizaram com essa corrente de liberalismo, que, através dos séculos, deixou sulcos de influência no ambiente social, pode-se dizer, foram anarquistas sem sabê-lo. Sem sabê-lo são muitos cujas idéias coincidem com as nossas de libertários.

Todavia, fora dessa corrente progressista e de sentido profundamente humanitário, em todos os tempos existente há, em nossos dias, muitos que conhecem o anarquismo como movimento social; conhecem-no e com ele simpatizam. Ah! mas não passam de uma simpatia, diríamos, platônica, inoperante, nula. Ainda mais, nos sindicatos obreiros, inclusive nas agrupações de matiz libertário, muitos há que se limitam a contribuir sem nada fazerem para difundir as idéias, quer propagando-as na imprensa, quer fundando núcleos de simpatizantes, explicando, na vida de relação, as idéias aos que as desconhecem, pugnando, em suma, de um modo ou de outro, para incrementar o ideal.

Importa fazer um exame introspectivo, exame de consciência que nos permita assentar o que somos, o que representamos relativamente às idéias libertárias, se é que lhes temos apreço. Poderemos, assim, verificar as próprias deficiências, se as há, ou o que possa haver de meritório e exemplar em nosso proceder.

Em que pese às vicissitudes determinadas pela vida política dos povos, aos períodos de repressão passados, que raivaram como furacão devastador, o anarquista respira em todo o mundo. Quando, em geral, os setores políticos e as tendências autoritárias falharam ao pretenderem incorporar seus métodos e opiniões à vida real, só o anarquismo, pietórico e pujante, permaneceu em pé. O anarquismo tem versado desde os problemas de ordem moral, até os relacionados com a economia. O anarquismo assimila tudo o que é progresso e não menosca a dignidade do indivíduo, atrás sempre de uma harmonia firmada numa convivência fraterna. Por isso, ante o caótico panorama deparado pela sociedade contemporânea, o anarquismo representa uma solução ante a voracidade capitalista, ante a tirania do Estado, ante as mistificações das religiões, ante a draconiana brutalidade de todos os totalitarismos, de molde fascista ou comunista. Bem podemos dizer, pois, que o anarquismo, de pés fincados no presente, marcha para o futuro.

Porém, mister se faz que todos os que têm apreço às idéias ácratas, jovens ou velhos, mulheres ou homens, intensifiquem a vontade e se esforcem por atuar. "No princípio foi a ação" escrevia Goethe. Assim é. Somente a ação determina a vitalidade de um ideal. Pensemos refletimos mais; em seguida vitalizemos as obras. Todos podemos ser úteis em alguma coisa; todos podemos, em maior ou menor escala, facultados por desenvolver, atividade para, levar avante. O homem culto, estudioso, tem propício campo para semear idéias. Os que, por umas que outras razões, carecem de cultura, também podem por seu grão de areia em prol do conjunto, a bem da anarquia.

Em Espanha e em certa localidade de Levante conheci um pobre sapateiro analfabeto, que aproveitava os domingos para correr os povoados e aldeias de em torno, dedicando-se à difusão de folhetos e periódicos anarquistas. Em Andaluzia, camponeses sem a menor instrução, mas com sentimentos anárquicos arraigados, ouviam atentamente a propagação em comícios e conferências. Acolhim no cérebro, qual preciosa semente, as idéias, os arrastados ouvidos. Depois, durante as escassas folgas das rudes fainas rurais, explicavam aos companheiros de trabalho o que ouviam.

O velho adágio: "querer é poder" calha exato ao proselitismo libertário. Se queremos obra de realizações em favor das idéias, pode ela ser feita de um ou de outro modo, em tais ou quais condições; mas, o essencial é conjugar o verbo fazer no presente: *faço, fazes, faz...* Dessa forma, notaremos como logo avulta o ideal anarquista. E, o prazer da obra concluída, a satisfação dos resultados colhidos com multiplicação de simpatizantes compensa muito o esforço despendido ou por despendido.

Comunicado do Grupo "Auxílio Mútuo"

Participamos a todos os companheiros de ideais, leitores de Ação Direta, a fundação no Rio de Janeiro, do grupo "Auxílio Mútuo", destinado ao estudo das possibilidades do estabelecimento, entre nós mesmos, de uma organização de tipo experimental que vise à Igualdade entre seus membros.

O grupo "Auxílio Mútuo" está formado inicialmente por um número reduzido de companheiros que acham que alguma coisa deve ser tentada praticamente no sentido de demonstrar pela experiência as vantagens do esforço conjunto, do cooperativismo integral, do mutualismo em suma, sem que a Igualdade que venha a ser estabelecida, signifique restrições à liberdade individual.

Neste sentido, ao mesmo tempo que o grupo procura aumentar o número de simpatizantes da idéia, vai realizando mensalmente reuniões para estudo e debate, de modo que se esclareçam, definitivamente, as vantagens do auxílio mútuo.

Inicialmente, a primeira idéia apresentada concretamente pelo companheiro Faria está em franco debate; o grupo Auxílio Mútuo apela para os leitores de Ação Direta a fim de que enviem sugestões e críticas sobre a praticabilidade da mesma.

Resume-se a idéia no seguinte: vamos procurar aplicar entre nós mesmos o seguinte princípio: — "De cada um conforme sua capacidade, e para cada um de acordo com suas necessidades".

Com semelhante finalidade, propõe o comp. Faria o seguinte esquema: — Forma-se uma comunidade, uma espécie de "Cooperativa de vida", cujos membros se propõem unir integralmente os seus salários para formar um bôlo único, o qual será então redistribuído proporcionalmente às necessidades de cada

um, sem que se leve em consideração com quanto contribuiu o indivíduo para o todo.

Para evitar que após a redistribuição, a quota-parte correspondente a cada família, resulte no abaixamento do padrão de vida a que estão acostumadas as famílias melhor situadas economicamente, pois o nosso fôto não é baixar o nível de vida, mas sim elevá-lo, põem-se em prática certas normas cooperativistas.

Assim, aquelas famílias que se dispuserem a cooperar, unem todos os seus gastos com aluguel de casa, e com o monte realizado, alugam uma grande casa que se preste a uma utilização como hotel, e lá vão morar, em regime de condomínio, que é a prática normal em todos os edifícios de apartamentos, sem que haja interferências na vida particular de cada família.

Da mesma forma, outras despesas comuns e obrigatórias são efetuadas nos mesmos princípios. Se, por exemplo, todos têm de comer, unir-se-ão os gastos de armazen, quitanda, etc., e com o bôlo formado, se estabelece, no andar térreo, um restaurante ou pensão, onde cada um pode comer sempre que lhe agrada.

Só com isso as despesas e os trabalhos de cada família ficarão reduzidos de muito, pois, em vez de cada família ter que ocupar o tempo das donas de casa nos mistérios de cozinha, ou de manter empregadas, bastará um ou dois empregados para satisfazer as necessidades de todos. Em vez de cada família ter que comprar uma geladeira, um liquidificador, uma panela de pressão, etc., o que elevaria de muito os gastos, basta que o restaurante os possua para servir a todos. É uma despesa só.

Também, em vez de cada família ter que pagar lavanderia, ou comprar uma máquina de lavar roupa, basta uma pequena la-

vanderia no andar térreo para resolver todos os problemas.

E como esta, muitas outras coisas podem ser tentadas. Se cada um quiser uma televisão, não haverá dinheiro que chegue; mas, se o condomínio resolve adaptar uma sala e comprar um aparelho, todos poderão gozar em comum as vantagens da televisão.

Da mesma forma o problema da condução pode muito mais facilmente ser resolvido. Hoje em dia, por exemplo, cada edifício de seis apartamentos, tem uma garagem para seis carros. Se todos quisessem possuir carro, lá se vai uma média de 600 contos. Em nossa cooperativa de vida, porém, com um sexto do esforço, resolve-se o problema de seis vezes mais pessoas, pois um só carro servirá para todos sem discriminação.

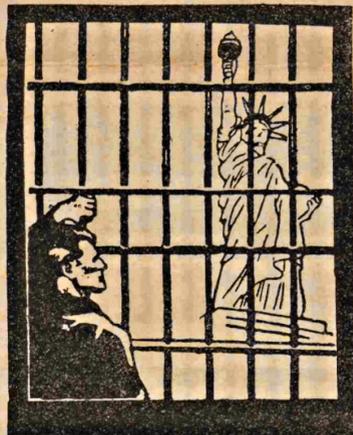
Isso tudo depende do acordo entre os membros da "Cooperativa de vida", na qual cada pessoa coopera com o seu salário para o bôlo comum, e desse bôlo, uma vez feitos os gastos comuns de casa, restaurante e lavanderia, o resto será distribuído proporcionalmente ao número de pessoas de cada família.

A grande vantagem de tal experiência, sobre outras experiências já feitas: colônias, chácaras, etc., reside em que cada um continuou em suas atividades normais, não sendo necessário, por exemplo, que um professor largue o seu emprego para ser agricultor se quiser aderir à experiência, além do que, sendo de iniciativa anarquista, só poderá ter como fôto a liberdade e, dessa forma, a vida de cada família não sofrerá interferências estranhas.

Apelamos para todos os que simpatizarem com a idéia, que compareçam às reuniões do grupo, no último sábado de cada mês, na sala 2.113 do Edifício Darke, às 8 horas da noite, ou mandem suas adesões por escrito.

ATENÇÃO LEITOR

Para assinatura dos jornais libertários, C. N. T., SOLIDARIED OBRERA e da revista sociológica e científica CENIT, dirija-se à LIVRARIA MINERVA, Rua Cristovão Colombo, 16 — Pôrto Alegre — Rio Grande do Sul.



Quem estará por detrás das grades?

LITERATURA SOCIAL

Anatomia da Paz, Emery Reves	20,00
Idéias Absolutistas no Socialismo, Rudolf Rocker	15,00
Eu creio na humanidade, Ferreira da Silva	20,00
A doutrina Anarquista ao alcance de todos, José Oiticica	18,00
Procriação Racional, Marie C. Stopes	20,00
Em Espanhol:	
Estampas del Exilio em América, J. Peirats	25,00
La crisis del socialismo, J. Garcia Pradas	12,00
Romancero de la Libertad, Gregorio Oliván	13,00
La Revolucion y el Estado, Garcia Pradas	17,00
Páginas Selectas, Multatuli	10,00
Antologia de Pensamentos, Gonzales Pradas	10,00

Pedidos à Livraria Minerva, rua Cristovão Colombo, 16 — Pôrto Alegre Rio Grande do Sul

Atende-se pelo Reembolso Postal

ANARQUISMO, ESPIRITISMO E BOM SENSO

Por OSVALDO SALGUEIRO

conseqüências, como, por exemplo, o assassinio, o suicídio e a loucura. Quanto aos fenômenos, só têm contribuído para alimentar a chama sagrada de tão terrível superstição. São de tempo relativamente curto, mas mais do que suficiente para nos mostrar, de modo incontestável, a existência dos espíritos, caso êsses espíritos existissem.

Referindo-se ao espiritismo de Kardec, Oiticica afirma que "essa doutrina é apresentada sem base científica e nela alguns creem, outros não creem. Os crentes não podem provar por a + b, os porquês da sua crença; os descrentes não podem provar, por x + y, as razões da sua descrença."

Ora, meu caro Oiticica, isso é um safismo do qual se servem, quando de ombros na parede, os crentes de todas as cores. Não se trata de uma questão de matemática, mas apenas de um pouco de bom senso. Os crentes não podem provar, não os porquês, mas a existência da entidade ou suposta entidade que serve de causa a esta crença? Então pronto, está tudo dito. Estão, ipso-facto, provadas todas as razões da descrença. De resto, não há mesmo fôto em que essa doutrina é apresentada sem base científica? Que mais, pois?

Mas chegaram os "primeiros pesquisadores categorizados": um Lombroso, um Richet, um Crookes, um Ochorowicz e tantos mais! E sempre a mesma chapá: um Lombroso (o Lombroso que cientificamente (?) "provou" que os anarquistas são criminosos natos) um Richet, um Crookes, um

Richet, um Lombroso e tanto outros mais, cujos nomes, por via de regra, ficam no tinteiro.

O mais categorizado, ou, pelo menos, o que geralmente é mais citado pelos espiritistas, é Richet. Vejamos, por isso mesmo, o que êle escreveu depois de suas investigações acerca dos chamados fenômenos do espiritismo: "A idéia dos espíritos é de um antropomorfismo espantoso. Êles se parecem com os velhos egípcios, que punham nos sarcófagos de seus parentes, bolos, colares e brincoletos! Eu, por mim, sou demasiado fisiologista, para admitir facilmente que haja inteligência e memória sem um cérebro que não esteja a todos os instantes irrigado por um sangue bem oxigenado."

Mas com Richet e os demais pesquisadores categorizados, os fenômenos, ou tidos como tais, não saíram, segundo afirma Oiticica, das casas de família, posto que a "Vila Carmen", onde Richet ia fazer as suas pesquisas (?) era o lar, na Argélia, do general Noel e sua esposa. Sabe-se, entretanto, que alguns dos escritos de Richet se prestam bem para a propagação do espiritismo, como, por exemplo, a descrição que êle faz da aparição de certo fantasma, nas sessões da referida "Vila Carmen". Ora vejamos.

"Este personagem — escreveu Richet — não é uma imagem refletida sobre um espelho, nem um manequim, nem uma boneca. Fossil, de fato, todos os atributos da vida. Vi-o sair do gabinete, andar, ir e vir pela habitação. Ouvi o rumor de seus passos,

sua respiração e sua voz. Apertei a sua mão por diversas vezes. Essa mão era articulada, cálida, com movimentos; pude, através do pano que o cobria, apalpar-lhe a munheca, os ossos do carpo e do metacarpo, que se dobravam sob a pressão da minha mão fechada. Até o mandaram soprar por um cano de borracha num frasco de água de barita, que se turvou, demonstrando, assim, que a respiração do fantasma produzia ácido carbônico exatamente como o nosso."

As palavras acima, eu as traduzi e transcrevi do segundo volume da obra "Espíritos e Médiuns", de Flournoy, professor da Faculdade de Ciências da Universidade de Genebra. "Por outro lado — prossegue Flournoy — Richet cre ter a certeza, graças a um minucioso exame do local, das pessoas, etc., de que aquele ser vivente, que de momentos a momentos aparecia e desaparecia, não era o médium disfarçado, nem algum camarada introduzido subrepticiamente na sala. Por fim, o fato de havê-lo fotografado exclui a idéia de que tão estranho visitante não fora mais que uma alucinação das pessoas presentes."

Como se vê, um autêntico espírito de carne e osso, com pulmões e, evidentemente, todos os demais órgãos, sujeito, portanto, a todas as necessidades fisiológicas... E de fato assim era, pois que, posteriormente um indivíduo chamado Aleski, cocheiro do general Noel, acabou por confessar que êle era o fantasma de "Vila Carmen". No ser "minucioso" exame, Richet ter-se-ia, evidentemente, es-

quecido de tapar o buraco da fechadura, pelo qual, por certo, entrou o cocheiro Aleski. Porém, este último ato da comédia não faz parte do que se escreveu para a propagação do espiritismo.

"Se se trata de materializações — diz-nos o cientista espanhol J. Comas Solá em seu livro "Mediumnidad" — senta-se o médium dentro do gabinete escuro. Em tais circunstâncias, como seria belo e interessante alguém sentar-se ao lado do médium e oportunamente acender uma lâmpada elétrica para ver aquele processo maravilhoso, sem exemplo entre todos os fenômenos da Natureza até hoje observados! Porém, que decepção! Há perigo, diz-se, para a saúde do médium, alguém se portar de um modo tão escandaloso, além do mais, o médium, ao efetuar aquele milagre, sente tal... pudor, que não permite que alguém, nem mesmo às escuras, entre no gabinete enquanto efetua a criação do novo indivíduo. Até o bondoso Crookes (atentem bem para estas palavras de J. Comas Solá) voltava a vista quando o médium lhe ordenava que não olhasse para dentro, porque olhando, deixaria a perder, segundo Katie King, totalmente a materialização.

Quanto a Lombroso, vem a talho de foice traduzir e aqui transcrever mais um trecho de J. Comas Solá. Êle-lo: "Neste período de regressão científica se encontra, por mais que o ocultie o eminente Lombroso. Penetrista da célebre Eusapia Paladino, descobridor de muitas de suas fraudes, tem que se fazer equilibrista para sustentar suas primitivas convicções. Segundo seu modo de pensar, não obstante o mundo impera a fraude, ainda há, em meio a tanta falsidade, algumas coisas certas e entre elas sobressaem fatos indubitáveis, absolutamente positivos, rigorosamente comprovados com a

(Continua na 4.ª pag.)

PANORAMA ANARQUISTA

1. Pelo boletim da A.I.T. de dezembro p. p. sabemos de uma declaração da seção dinamarquesa da A.I.T. num plenário nacional, em novembro de 1952. Eis um resumo:

a) O mundo está dividido politicamente em dois grupos duelistas, um Estado a leste e um Estado a oeste. As organizações de trabalhadores pendem para um ou para outro, enganados por ambos, pois são ambos Estados capitalistas, cuja base principal é o regime de salários, isto é, a compra do trabalho por dinheiro, com acambramento dos produtos desse mesmo trabalho.

b) Esse processo de roubo é comum aos Estados de leste, como aos de oeste.

c) O capitalismo de Estado russo é a maior concentração de capital até hoje conhecida. O Estado russo é o único dono das utilidades produzidas e, com regime dos salários, impõe verdadeira escravidão econômica e espiritual à classe obreira. Tirou-lhe o direito de greve e privou-o da capacidade de se desenvolver livremente. Por outro lado, aumenta sempre o próprio lucro por meio do trabalho forçado e ameaças de severos castigos.

d) A distinção de classes, tão característica do regime capitalista, existe bem clara no regime russo. O salário anual de um operário é no máximo 3.000 rublos, ao passo que um diretor de trabalho ganha 30.000.

e) O regime russo mantém, como o regime capitalista de oeste, completa escravização dos trabalhadores com suas leis, sua polícia e seu exército para vigiar a produção. Em consequência, os trabalhadores de leste procuram safar-se da Rússia preferindo o regime estatal democrático menos tirânico, não o fazendo em massa por medo das represálias.

f) Em vista disso, a Federação Sindicalista dinamarquesa chama a atenção de todos os trabalhadores para o seguinte: Em face do capitalismo de Estado russo, o capitalismo de oeste, sobretudo o americano, se está convertendo também, muito depressa, em capitalismo de Estado. Um deles é o acambramento crescente dos negócios pela alta finança. Outro é a intervenção financeira, sob a forma de auxílio, ajuda, nos países menores, de pauperados ou sem recursos técnicos, reduzindo-os, na realidade, a colônias de novo tipo. Finalmente, as colossais inversões de dólares no oeste europeu tem aumentado excessivamente o poder da finança americana na Europa e firmado seu absoluto domínio nas nações deste continente, em sua vida econômica, financeira e, portanto, política.

g) Consequência disso é que, na Europa se vai tudo transformando em capitalismo de Estado com supressão crescente da liberdade individual.

h) Os trabalhadores devem compreender que os dois grupos capitalistas, o de leste e o de oeste, são inimigos declarados e tradicionais dos assalariados, são seus escravizadores seculares. Portanto, não podem estar nem com um, nem com o outro, nem com o russo, nem com o americano. E' sinal de absoluta incompreensão colaborar com qualquer dos dois, pois ambos são seus exploradores conscientes e causadores de sua triste situação. Devem perceber que votar neste ou naquele candidato é colaborar com o regime imposto pelo Estado, seu inimigo, e, portanto, trabalhar contra si mesmos. Logo, importa muito ao trabalhador convencer-se de lutar con-

tra ambos, formando uma terceira frente, a frente dos trabalhadores unidos, antiestatais.

i) Para isto, devem os trabalhadores penetrar-se da necessidade premente de manterem-se donos de seus lugares de trabalho, donos dos seus sindicatos e das suas bancas nas fábricas, recusando qualquer interferência dos lacaios do Estado, ministérios ou polícias, políticos ou patrões.

j) Trabalhadores sindicalistas, cansados das manobras dos políticos e do parlamentarismo, passaram-se ao comunismo russo, crendo-o regime verdadeiramente comunista. Ora, esse comunismo, só é comunista no nome, pois sua base é sempre o Estado, mais rigoroso e tirânico ainda que o capitalismo particular. Essa passagem de um Estado a outro nada lhes adiantou e apenas serviu para debilitar a confiança dos trabalhadores em sua força própria, na força dos seus sindicatos, da sua união, da sua marcha revolucionária.

Os trabalhadores conscientes não pois de firmar-se em terceira frente contra os grupos de Estados capitalistas e contra os sindicatos, colaboradores desses Estados.

2. Em Espanha, não cessa um instante, a luta contra Franco. A luta é de tipo chamado ilegal, mas é viva e intensa. A C.N.T. (Confederação Nacional do Trabalho) publica jornais clandestinos e distribui volantes de agitação revolucionária. Eis um da Federação Local de Barcelona:

A C.N.T. é revolucionária... porque sabe que o único meio de acabar com o franquismo é a ação popular contra o regime;

... porque não se esquece de que nenhuma ditadura desapareceu por vontade própria, senão pela força;

... porque está certa de que o povo espanhol não pode esperar justiça das chancelarias internacionais;

... porque tem confiança no heróico povo que soube erguer-se unânime contra os generais traidores em 19 de julho de 1936.

Por tudo isso somos e continuaremos a ser sindicalistas revolucionários, palavras essas que nos definem com exatidão e de que nos orgulhamos mais que nunca.

Sempre avante, mantendo alto o estandarte do autêntico sindicalismo revolucionário!

Nota de A. D. Esse autêntico sindicalismo revolucionário é o anarquismo.

Eis outra:

MORRAM OS DITADORES

O totalitarismo é a negação da vida humana. A ditadura de uma casta (chame-se jafangista, bolchevista ou nazista) significa opressão do povo e ruína nacional.

Qualquer que seja sua cor, forma a tirania um clima de terror e morte. Tal é o que fez Franco imitando servilmente Stalin, Hitler, Mussolini.

Porém a Espanha, desagrada pelos abusos desse despotismo retrógrado e desumano, não pode assistir impassível à sua própria bancarrota. Conheceu a liberdade e quer recuperá-la a todo custo.

Por isso, podemos resumir assim a vontade de todos os espanhóis: Nem ditadura militar, nem ditadura de classe! Nem o Papa do Vaticano, nem o Papa de Moscou! Nem Generalíssimo Franco, nem generalíssimo Stalin! Nem Falange, nem Partido Comunista!

MOVIMENTO LIBERTÁRIO MUNDIAL

UNIFICADO O MOVIMENTO ANARQUISTA HOLANDES

Os ensaios preliminares para unificação do movimento anarquista holandês teve sua concretização no Congresso de Amsterdã. Por deliberação unânime, os diversos grupos existentes passaram a constituir a Federação Anarquista Holandesa. O novo jornal que será editado receberá o nome de Recht Voor Allen (Direito para todos). Esperam os companheiros holandeses constituir um movimento poderoso para lutar contra o capitalismo e as injustiças sociais.

O CONGRESSO DA FEDERAÇÃO ANARQUISTA ITALIANA

Realizou-se nos dias 19, 20 e 22 de março de 1953 em Civitavecchia, mais um Congresso da F. A. I. cuja ordem do dia foi a seguinte:

- 1) Caracteres fundamentais do movimento anarquista.
- 2) Proposições de atividades práticas e fixação de posição nos problemas sociais atuais.
- 3) Problemas internacionais: os anarquistas e a guerra.
- 4) Os anarquistas e as lutas de classe.
- 5) A imprensa.
- 6) A propaganda oral.
- 7) Assistência às vítimas políticas.
- 8) Comissão de correspondência.
- 9) Assuntos vários.

CONSTITUIU-SE NA BELGICA A AÇÃO COMUNA LIBERTÁRIA

Com o propósito de realizar tarefa útil de luta e propaganda, os anarquistas belgas constituíram a Ação Comuna Libertária da qual faz parte o companheiro Hem Day.

UMA COLÔNIA LIBERTÁRIA E UM CONGRESSO DE POETAS NO JAPÃO

O Helmin Simbun, órgão da Federação Anarquista Japonesa, nos faz saber que, na cidade de Kasane, Nara-Ken, funciona uma Colônia Libertária que reúne 68 pessoas.

A colônia se desenvolve sem nenhum chefe ou mentor.

O trabalho agrícola se realiza em comum e de igual maneira se organiza a economia. O dinheiro é usado exclusivamente para intercâmbio exterior da colônia.

Realizou-se em Hiroshima um Congresso de poetas anarquistas (I. O. N.). Foram celebrados uma série de atos públicos na praça de Himeji com a leitura de poemas contra a bomba atômica e contra o serviço militar.



UM DITADOR NA UNESCO

Por CRISTOBAL GARCIA

(Especial para AÇÃO DIRETA)

Assim o quiseram e desejaram os homens de responsabilidade que levaram a representação dos 44 países que, na Unesco, votaram a favor do ditador e caudilho da Espanha, Francisco Franco Bahamonde, inimigo das democracias, admitindo-o em tão alto organismo encarregado da cultura, ciência e arte.

Já se lhe deu entrada na Sala Magna e se sentou no Divan de Honra de um organismo encarregado das atividades culturais da ONU.

Deu-se entrada a um emulo de Hitler e Mussolini, com a Coroa da Vitória que lhe pôs nas mãos a Igreja C. A. e R. para continuar nos crimes, abençoado pelo clero, o qual, se alguma dignidade representa, é a do patíbulo.

Já se deu entrada a um ditador que, em 15 de fevereiro de 1942, em discurso pronunciado em Sevilha, ofereceu a Hitler: "Se o caminho de Berlim fôsse ameaçado, atirar-nos-íamos à batalha, não com uma divisão, mas com um milhão de baionetas espanholas".

Pobre Unesco! Pensar que, em pleno século XX, era da chamada civilização humana, envergonha considerar a espécie de cultura que poderá brotar desse tão grande organismo incumbido da Cultura, Ciência e Arte para que foi criado.

Franco, doutor Honoris causa da Universidade Angélica, no seio da Unesco, representa a espada e o capelo — não a Espanha verdadeira e trabalhadora — senão a frades, curas patibulares, monjas histéricas, literatos cobardes e invertidos; representa o barrete e o tricórnio; representa a Santa Irmandade dos traficantes do mercado negro, os riquinhos da boina e boria; representa o detrito senhorial e pergaminhado da nobreza e, por fim, uma pandilha de bandoleiros que, ao perpetrarem seus crimes, invocam Maria Santíssima, seu filho e o Espírito Santo.

Os 44 países que votaram tal conturbado para escárnio da civilização e martírio da Cultura, Ciência e Artes, não sabem o delito de lesa-humanidade que cometeram seus representantes, introduzindo, especialmente num tempo de Cultura, Ciência e Arte, um ditador baioneteiro, que está desafiando todo o mundo, a justiça, a verdade, os direitos do homem, tudo quanto hoje representa e significa longa tradição de prática da democracia, de progresso social, de evolução da consciência humana. Sômente quatro delegações não se quiseram tornar cúmplices dessa vergonha. Birmaníia, Urugual, Iugoslávia e México.

Pobre Unesco! Irá ficar só, com o grilhão de ferro aos pés, como sucedeu à famosa F.S.M. (Federação Sindical Mundial).

O mundo desejava e esperava coisa prática e uma decisão contra o regime do caudilho Franco, fascista, incendiário de bibliotecas e perseguidor dos honestos paladinos da ciência e da cultura espanhola.

Deve estar de parabens o Caudilho e, sobretudo, seu lugar-tenente Millan Astray, o de: Abaixo a inteligência! Também o marquês de Lozoya que, no Correio de Espanha de Bilbao, escreveu o seguinte: "Todas as desgraças da Espanha decorrem do estúpido desejo de ensinarem os governos a ler e escrever os espanhóis, que causam sua desgraça e a da pátria"; e também o doutor o cardeal arcebispo de Sevilha, que dizia: "... para ser bom mestre não há mister grande talento nem vasta cultura". (La Union, Sevilha, 27-5-1938). Por último, o semanário Domingo escreve pela pena de seu colaborador, o cristão Puyol: "As orientações do novo

Estado Azul requerem poucas assinaturas e muitas escopetas de madeira". Consoante esse critério, organiza em Espanha as crianças em centúrias e esquadras, isto é, Flechas, Pelaysos e Margaritas.

Admitiu-se Franco na Unesco para isso? Finalizando, o insigne escritor hispanista francês Jean Cassou, num comício celebrado na sala Wagner de Paris, aos 30 de novembro de 1952, a propósito da admissão de Franco na Unesco, declarou o seguinte: "Tenho hoje a mesma sensação que em recente carta, expressei ao diretor geral da Unesco: acabrunha-me o sentimento da vergonha. A França vota pela admissão de Franco na Unesco!"

Após a não-intervenção, Munich, o armistício, Montoire... a França se curva mais uma vez ante Hitler. E, uma vez mais, nós, os franceses, estamos desonrados". Terminou dizendo: "A Unesco não é uma instituição destinada a propaganda da Educação, da Ciência, da Cultura. É uma instituição doravante consagrada ao amparo e encarceramento da ignorância, da idiotia, da barbárie e do crime. Perante o mundo civilizado, a Unesco deixou de existir".

Que vergonha! um ditador na Unesco! para desonra da Cultura, da Ciência e das Artes!

O Sindicato de Carris comemorou o 1.º de Maio

Realizou o Sindicato de Carris do Rio de Janeiro um ato comemorativo do 1.º de Maio, para o qual foi convidado o nosso companheiro Manuel Peres que discorreu sobre o significado da data, sobre a guerra e a consciência proletária, tendo afirmado que todos os que desejam transformar este mundo de amarguras em um mundo melhor deverá principiar por transformar seu próprio lar. A palestra durou cerca de uma hora e terminou com um viva ao 1.º de Maio.

A seguir falou o companheiro José Oiticica, que se congratulou com os operários, por terem rompido com a tradição demagógica de Getúlio, comemorando a data magna do proletariado em sua própria sede. Relatou vários fatos ocorridos quando os sindicatos eram livres e não existia o Ministério do Trabalho.

Encerrando falou o companheiro Serafim Porto, afirmando que se sentia perfeitamente bem no meio operário, embora professor e que depois das palavras dos companheiros que o antecederam nada mais lhe restava que dizer. Concluiu enfim com um breve relato de um incidente ocorrido no sindicato dos aeroviários.

Estão, pois de parabens os operários de Carris do Rio de Janeiro, assim como a diretoria do sindicato, que otimamente orientados, estão lutando para libertação do sindicato da tutela do Ministério do Trabalho.

maior escrupulosidade científica. Estes fenômenos tão certos, tão cientificamente adquiridos, que ainda se mantêm no espírito de Lombroso, são, entre outros, as aparições, em Londres, do fantasma de Katie King e das aparições ocorridas em Barcelona do espírito de Leonor que desastrou!

Quando o distinto antropólogo vier a conhecer a fundo os verdadeiros milagres de nossa Leonor, o que lhe restará das suas passadas crenças? Como se vê, os primeiros pesquisadores categorizados, mencionados por Oiticica, foram, por isso mesmo, os mais valiosos inocentes úteis do espiritismo. E os rudes ataques, aos quais Oiticica aludiu, que os trabalhos de Lombroso, Richet e outros, com a Paladino, Home, etc., sofreram, consistiram, geralmente, em apontar, por parte de outros pesquisadores também categorizados, todo um acervo de fraudes que Crookes, Lombroso, Richet e outros, não viam.

Vieram, porém, outros pesquisadores e estes chegaram à conclusão, segundo afirma Oiticica, de que os trabalhos de Lombroso, Richet, etc., são de todo o ponto exatos, valiosos e amplamente confirmados.

Com o que acima ficou transcrito de J. Comas Solá, julgo desnecessários mais comentários a propósito da pretensa exatidão dos aludidos trabalhos. "Crawford, — diz Oiticica — cognominado o Lavoisier da metapsíquica, dada a sua renovação dos métodos de pesquisa, chegou a uma conclusão para ele inconstrutível: os fenômenos são produzidos por intervenções de inteligências outras que as dos observadores." Para ele inconstrutível? Ora pilu-

Anarquismo, Espiritismo e Bom Senso

(Continuação da 2.ª página)

las! Onde está, pois, a base científica de uma conclusão toda subjetiva?

Se Crawford foi ou não cognominado o Lavoisier da metapsíquica, eu não sei; o que sim, eu sei, é que foi cognominado o "sábio do espiritismo". Mas, seja como for, o que é que há de comum entre a metapsíquica e a química? Pelo contrário, os trabalhos de Lavoisier, sobretudo os da aplicação da química à fisiologia só nos podem levar à conclusão, conforme afirmou Richet, de que não pode haver inteligências quando não em cérebros a todos os instantes irrigados por um sangue bem oxigenado. Quer-se, pois, confundir Lavoisier com Crawford, é o mesmo que pretender mesclar água com azeite. Só mesmo o espiritismo, com o seu palavrório vazio, poderia ter tal idéia.

Em que é que consiste, no entanto, a renovação dos métodos de pesquisa elaborada por Crawford, afirm de que os estudos sejam, conforme afirma Oiticica, em tudo e por tudo científicos? Eliminou, prévia e essencialmente, os médiuns e a ausência de luz, essa "Meno luce! Meno luce!, tão desejada pela celebríssima Paladino quando se entregava à mediunidade? Não. Pelo contrário, quando se refere aos preparativos para as sessões, Crawford afirma: "Nesta matéria o que é certo é que tudo o que é fenô-

meno importante, não pode ser obtido senão à "maior fração das luzes". São também de Crawford estas palavras: "Nem é preciso dizer que, quando o dinheiro é o objetivo capital e único da ambição do médium, nenhum trabalho experimental pôde ser posto em prática." Como se vê, não foram suprimidas, ao contrário do que afirma Oiticica, as possibilidades de fraude.

Em resumo: o espiritismo pertence à categoria das chamadas ciências ocultas, e tais ciências não são ciências, pelo simples fato de serem ocultas. É fácil verificar-se que, em última análise, elas giram em torno da crença no sobrenatural. Ora, os anarquistas, salvo raríssimas exceções, não creem no sobrenatural. Por conseguinte, não há razão para que se tomem de simpatia pelo espiritismo.

Afirmamos, de Oiticica, segundo a qual o anarquista não cre nem descre, não forma sentido. De fato, o anarquista não cre. Logo, descre. O resto é malabarismo.

Sim, o anarquista sabe ou não sabe. E' de se supor que muitos dos anarquistas nada sabem acerca do espiritismo; o que, porém, eles sabem, ainda que apenas por intuição, uma intuição que não falha, é que não há possibilidade de se encontrar fora da ciência, como mui acertadamente afir-

mara Freud, aquilo que só a ciência nos pode dar. Isto é tudo.

Eis quisera que aqui, há, porém, mais alguns trechos do artigo do companheiro Oiticica, que não devem ficar sem alguns comentários.

"Suponhamos, realmente, — diz ele — que os metapsíquicos conseguem provar, por a + b, a sobrevivência de uma parte do ser humano, aquela datada de inteligência e sua integridade após a morte e a possibilidade de sua comunicação com os vivos. Suponhamos isso! Oxalá o conseguissem! digo eu. Seria para a mísera humanidade extraordinário consólio e somente uma cousa deveríamos nós sentir: que já o não hajam conseguido!"

Encarado o assunto sob o ponto de vista científico, poder-se-á afirmar que todas as pessoas que tenham alguns conhecimentos de fisiologia experimental, sobre o que, por exemplo, neste terreno, nos deixou Claudio Bernard, jamais poderão supor, salvo uma arraigada crença no sobrenatural, que os metapsíquicos venham a provar a sobrevivência de uma parte do ser humano, após sua morte. Oxalá o conseguissem!", exclama Oiticica. Do que se se pode inferir que até agora não o conseguiram. Pois é isso mesmo o que nós todos, os que não cremos no espiritismo, anarquistas ou não, afirmamos, não importa se de

pés juntos ou separados. Provas, nós queremos provas. Não as há? Pois então é nisto, e só nisto, que consiste toda a negação dos espíritos, posto que de espiritismo se trata. De resto, é muito complexa e, por isso mesmo, discutível, a questão de se saber, de antemão, se a descoberta da sobrevivência de uma parte do ser humano, seria para a humanidade um extraordinário consólio. Só o futuro o poderia dizer.

Em vista disso, não se pode pretender, de quem quer que seja, uma atitude de expectativa simpática para com o espiritismo ou coisa que o valha. E se os anarquistas, entre os quais também tem havido alguns sábios, jamais se tornaram simpatizantes dos chamados fenômenos espíritos, estão em muito boa companhia. Em companhia de muitos estudiosos, entre os quais também se podem contar alguns cientistas, dos referidos fenômenos, acabando por deixá-los como coisas imprestáveis. Poder-se-á, porventura, sem se incorrer em grave levandade, supor-se que toda essa gente não tenha andado de cabeça bem firme nos ombros?

Onde, porém, Oiticica mais se excede, é quando afirma que a atitude dos anarquistas que negam os fenômenos espíritos é a mesma que a dos teólogos católicos ante Galileu. Será possível que ele também julgue que esses anarquistas jamais leram alguma coisa acerca deste assunto, isto é, sobre a atitude dos teólogos católicos ante Galileu?

Se da leitura, mas de uma leitura de pros e contras, imparcial, sem simpatia e sem antipatia, dependesse a aceitação dos fenômenos mediúnicos, talvez houvesse bem menos espíritos.

OS ANARQUISTAS NA ESPANHA MANIFESTO AO POVO

SOLIDARIDAD OBRERA
Ano XV Número 23
BARCELONA
1º quincena de marzo de 1953

¡Otra vez en la calle!

La dictadura no puede ahogar nuestra voz
...Y AQUI ESTAMOS, LECTOR...

ANDO un nuevo paso en su camino revolucionario. SOLIDARIDAD OBRERA vuelve a hacer oír su voz entre los trabajadores de Cataluña. Superando riesgos y dificultades, el portavoz de la C.N.T. se dirige una vez más a la opinión pública para denunciar la DRAMÁTICA REALIDAD ESPAÑOLA. Y para exponer, frente a las claudicaciones de todo género, la firme posición de la organización confederal.

De sobra comprenderá el lector a costa de cuántos esfuerzos llega este número hasta él. Esfuerzos que son el resultado de una inquietud PROFUNDAMENTE HUMANA. Amor a la verdad y sed de un mundo mejor.

SOL, pues, es la expresión de una suma de voluntades DECIDIDAS A LUCHAR. Y el primer triunfo es precisamente éste: que SOL está en tus manos, lector, y que ha llegado hasta ti a través de hombres y mujeres QUE HAN TENIDO CONFIANZA EN LA CAUSA POPULAR.

El fortalecimiento de nuestra obra corre ahora de tu cuenta, lector amigo. Porque también tú puedes y debes colaborar en la empresa comenzada, al igual que nosotros. SOL ES TUYA TAMBIÉN, por ser del pueblo, y siendo tuya, garantizarás acceso en difundirla.

Hoy que este número sea leído por la mayor cantidad posible de personas. Cada ejemplar debe circular de mano en mano, infundien-

¡Más crímenes!

COINCIDIENDO así con la sacudida dada de los "Hoyes Magos", que el fanatismo clerical de la dictadura pretende presentar como un día de "ciudad cristiana", en la ciudad de Barcelona han sido fusilados tres mililitares de la Confederación Nacional del Trabajo.

El crimen fue oportunamente denunciado por la F.L. de Sindicatos barceloneses, en unas setecientas que patrocinaron la indignación oída por la nueva autoridad de los verdugos franquistas. Los ocultos precisaban la vacua significación del hecho, salvando el peso de las afirmaciones obreras que presentaban a los certeros asesinados como "voluntarios delictuales comunes".

SOL no quiere dejar de sumarse a la campaña de clarificación pública iniciada por la Federación Local de Barcelona. Los mililitares de la C.N.T., asociados por el franquismo, en el pasado mes de enero, eran hombres dignos y distinguidos paladines del socialismo revolucionario. ¿Por qué su delito cometen?

Vaya por desde estas páginas, sin límites, inútiles para una honesta emoción, nuestra homenaje de gratitud a los compañeros ofuscados asesinados. Libertad por haber en esta ran la cabeza alta, elevada la mirada en un futuro de paz, libertad y armonía.

Y ese futuro, estamos seguros, no trancionará a quienes le dieron vida.

La aparición regular de nuestro paladín supone un apreciable esfuerzo económico. Y, teniendo en cuenta que este ejemplar circulará gratuitamente, los militantes y simpatizantes de la C.N.T. deben recordar que la prensa confederal, hoy como siempre, se sostiene gracias a las aportaciones de los propios trabajadores. Y que, por consiguiente, es necesario asegurar la vida de SOL, contribuyendo cada uno al efecto en la medida de sus posibilidades.

COMITE REGIONAL DE CATALUNA
Secretaría de Propaganda

Solidaridad Obrera, jornal clandestino que se publica no interior da Espanha

A opinião pública, ao povo que sofre as consequências da oprobriosa tirania franquista, fala a Federação Anárquica Ibérica!

Fala em momentos de extrema gravidade, momentos em que os valores morais do mundo são, considerados como inexistentes; em que os povos, coletivamente, sancionam, com seu silêncio, as más ações dos seus governantes e, entre estas, o reconhecimento do regime franquista como "representante efetivo e real, continuador da história da Espanha".

Que a nossa península é esmagada, amordaçada, ridicularizada pelo obscurantismo clerical-militar fascista, submetida a arbitrariedades, subjugada e martirizada, é isso realidade triste e dolorosa, contra a qual apenas os homens livres reagem. Passou-se, na história universal, uma fase durante a qual os povos ficaram em posição aparentemente negativa com respeito aos desígnios da fatídica trílogia que os derramou com a fome e a prisão, e os degradou com o obscurantismo reacionário.

Essa aparência não podia deixar de ter uma saída: — o objetivo de preparar o advento das "realidades" que regem os destinos dos povos carecentes de miolos, de sentimentos de solidariedade e de dignidade. Tais "realidades" chamam-se soldados, bases estratégicas, aliados. Sejam quais forem tais aliados. E é assim que Franco procurou... encantar pelo que possui como ditador: a independência do País e, eventualmente, o sangue dos espanhóis.

Por uma dúzia de milhões de dólares, a Espanha tornou-se um... outro feudo da grande "democracia" do dólar e seus filhos tornar-se-ão carne de canhão destinada a se opor ao expansionismo imperialista do stalinismo.

Porém, um pacto bilateral não é suficiente. Era preciso que os países "livres" e depositários dos valores morais de uma civilização — a civilização ocidental — todos satélites do império do dólar, dessem a sua aprovação ao pacto, para depois se associarem ao fascismo ibérico.

O tirano espanhol oferece um milhão de homens para cobrir a primeira linha do ocidentalismo e dois milhões de homens de reserva para dar batalha ao bloco oriental. E tudo isso por... 125 milhões de dólares!

E, além disso, os americanos serão donos de três bases principais do litoral espanhol. Isto é: a Espanha será hipotecada indefinidamente, caso o povo espanhol não intervenha a fim de pôr termo a tanta falta de vergonha.

Os chamados povos livres, que lutaram por uma pretensa liberdade e sofreram as consequências das monstruosidades fascistas, prepararam-se para aceitar, obedecendo às ordens do Pentágono, um... aliado "providencial" que os combatia. E assim a Espanha franquista é admitida na UNESCO, prelúdio para a admissão na ONU e nas outras associações "internacionais" e atlânticas.

Apesar de todos os pesares, mesmo ante a covardia do mundo, o nosso povo continuará a lutar.

A nossa juventude não se baterá por "direitos" que ignora, por "liberdades" que desconhece. As mães espanholas não permitirão que o sangue de seus filhos sirva a interesses inconfessáveis; não tolerarão que seus filhos lutem contra os filhos de outras mães, igualmente escravas e miseráveis.

Com efeito, a mesma falta de liberdade, o idêntico desconhecimento dos direitos humanos suportam os jovens que vivem nos países submetidos a Moscou. Na contenda que se prepara, nada têm que defender os escravos, vítimas dos regimes tirânicos, sejam estes vermelhos ou negros.

Cada lar deve ser um centro de resistência contra a guerra, contra a opressão fascista, militarista, estatal ou capitalista. Que cada espanhol seja um combatente efetivo pela liberdade, contra a tirania que nos oprime.

Pela nossa liberdade, pelo direito de resolver livremente sobre o nosso modo de viver, cada homem deve dispor-se a dar tudo.

Morrer por opiniões próprias, que se sentem, é sempre mais digno que morrer por causas estranhas.

INQUÉRITO PROPOSTO PELOS LIBERTÁRIOS BÚLGAROS

Um grupo de companheiros da União Anarquista Búlgara se propôs a tarefa de organizar um inquérito de sumo interesse para o Movimento Libertário Mundial e, como tal, ordenaram o seguinte questionário:

- 1) Quais são as bases sociológicas e filosóficas do anarquismo?
- 2) O anarquismo é uma concepção classista ou um ideal humano?
- 3) Qual é a causa principal da relativa debilidade numérica do movimento anarquista?
- 4) A organização anarquista é indispensável?
- 5) Quais são as diferentes concepções e métodos de organização?
- 6) Qual é o rasgo característico da organização anarquista específica?
- 7) Quais podem ser as dificuldades e missão dessa organização?
- 8) Qual é o sentido das decisões orgânicas?
- 9) Como devemos conceber a responsabilidade individual e coletiva?
- 10) Como devemos conceber a propaganda?
- 11) Quais são os órgãos de coordenação e de relação?
- 12) Concepção da Organização profissional dos camponeses.
- 13) Concepção da Organização Sindical.
- 14) Concepções sobre o Cooperativismo.
- 15) Que outras organizações podem os libertários considerar necessárias?
- 16) Quais deverão ser as relações recíprocas entre todas essas organizações?
- 17) É a colaboração social necessária?

As respostas, em qualquer língua, deverão ser enviadas para:
C. R. I. A.
145, Quai Valmy
Paris x ème — France

Anarquismo e Ciência

Por KROPOTKIN

O anarquismo representa um ensaio de aplicação das generalizações científicas que o método indutivo-dedutivo das ciências naturais fornece para apreciação das instituições humanas. Não só isso: o anarquismo, baseado nessas apreciações, faz, também, prognóstico certo dos aspectos da marcha futura da humanidade para a liberdade, igualdade e fraternidade no sentido de obter a maior soma de felicidade para cada uma das unidades que compõem as sociedades humanas.

O anarquismo é o resultado inevitável do brilhante movimento operado nas ciências naturais, o qual, iniciado nos finais do século XVIII, se viu, depois, paralizado pelo triunfo da reação que dominou a Europa em seguida ao malogro da revolução francesa e veio, sessenta anos mais tarde, a refluorescer.

Originando-se da filosofia naturalista do mesmo século XVIII, só veio cimentar suas bases após o renascimento das ciências, o qual se produziu nos meados do século XIX e, como é sabido, deu vigoroso impulso ao estudo, assente em bases naturalistas, das instituições humanas.

O anarquismo só reconhece como legítimo método de investigação o científico e o aplica a todas as ciências geralmente designadas como ciências humanitárias. Utilizando esse método, bem como os resultados das investigações recentes, obtidos graças à aplicação desse método, intenta o anarquismo reconstruir todo o edifício científico relativo ao homem e retificar as noções comuns sobre direito, justiça etc.

Baseado nos dados que as modernas investigações etnológicas e antropológicas nos fornecem, alargando-as, porém, quanto possível e apoiando-se nas obras dos seus predecessores do séc. XVII, o anarquismo se coloca ao lado dos que pugnam pelos direitos do indivíduo contra o Estado e da sociedade contra a autoridade. Utilizando ainda os documentos históricos que a ciência moderna vem arquivando, o anarquismo demonstrou à sociedade que a autoridade do Estado, que dá azo à opressão sob que vivemos, outra coisa não é senão uma superestrutura, nociva e inútil, que, para os europeus, data somente dos séculos XV e XVI, uma superestrutura elaborada em benefício exclusivo do capitalismo e dos senhores da terra a qual, nos tempos antigos, foi causa próxima da queda do império romano, da Grécia e de outros centros de civilização do Oriente e do Egito.

NOSSA SENHORA DE FÁTIMA

A idéia, francamente, foi genial: transportar para o Brasil, em visita, a milagrosa imagem! Quem teria sido o gênio desse golpe! E não ter o Brasil outra nossa senhora para pagar a visita da sua... como dizer?... sua... ela mesma pois, dizem os padres, todas as nossas-senhoras são a mesma Virgem Maria. — nem esta Brasil é muito reles!!! — nem uma nossa-senhorzinha de maçaranduba ou peroba, capaz de afrontar os mares e pompear numa procriação por todo o Portugal!

É bem verdade que a nossa-senhora brasileira, viajando por Portugal, não seria o negócio que foi a transladação da de Fátima para os Brasis. Portugal arrebatado por Salazar, em miséria extrema, não renderia dois réis de mel coado, ao passo que a empresa comercial Fátima e Cia. ilimitada tirou de misérias o ventre insaciável da Santa Igreja em Portugal e Brasil. Porque o pedidório foi, é, e vai ser, por muito tempo, fervoroso, ativo, multiplicado e tenaz. A cada esquina, em cada repartição pública, igreja, capela, colégio, hospital, estações de tráfego, etc., etc. há uma beata pedindo, há cruzeiros tilintando nas salvas, nas bolsas, nas cesti-

nhas, nas urnas, nos cofres. Um arrastão digno de S. Pedro! Não fosse ele, o mentirosamente chamado primeiro papa, consumado pescador, com bons discípulos, nos vinte séculos de pescaria católica!

Mas, essa redada fatímica foi um estalo formidável. A santinha, certamente, coroada pelo puro e venerando d. Jaime Câmara, irá, triunfante, percorrer o Brasil de cabo a rabo. O arrastão irá com ela, manejado por mãos hábeis, a do sr. bispo Rosalvo Costa Rego, por exemplo, aquele mesmo da subscrição, feita há trinta anos, para fundação de um diário católico no Rio. Arrastou oito mil contos, naquela época (uns 80 mil, hoje) e, durante esses trinta anos, não apareceu nenhum diário católico.

Entregue o arrastão de Fátima, uma das grandes redes do pescador Pedro, a mãos de um bispo assim prático, a que cifras não subirá o lucro líquido da empresa?

Resta saber como se fará a repartição dos dividendos. Não sairá fusúé entre os sócios da pesca?

Até quando haverá no mundo possibilidade de tão afrontosas rapinâncias e bestificação do povo, o explorado de sempre?!

EISENHOWER E O PAPA

Eisenhower é protestante e o papa é o papa, irreconciliável inimigo da seita luterana. Pois ambos, Eisenhower e o Papa estão de acordo. O presidente americano asseverou, em recetíssima declaração a 100 diretores de publicações religiosas, o seguinte:

"Tenho a convicção inabalável de que, somente através da religião, podemos vencer essa coisa denominada Comunismo..."

Como assim? E para que dependem os Estados Unidos tantos bilhões de dólares com armamentos? O presidente explica: "... somente através de um rejuvenescimento dos valores morais tem o mundo possibilidade de atravessar este longo período de tensão". Perora afirmando que a liberdade e a religião são interdependentes! Esse chefião ignora ou finge ignorar totalmente a história!

Ora, Sua Santidade, o papa, também há manifestado em vária discursaria, que só sua religião, a que ele governa, poderá sanar as desgraças do mundo e vencer o comunismo.

Ultimamente, Sua Santidade descobriu mais uma coisa que o aproxima dos governos democratas, inclusive o admirável governo democrático do pai dos pobres, sua excelência o sr. Getúlio Vargas. Ele chefia a Igreja Católica e, palavras textuais: "Ninguém deve dizer que a Igreja não ama os operários". Adiante ousa afirmar que, muito ao contrário, é possível acusá-la de ter dada demasiada importância à questão dos operários!

Com efeito, diz ele, a Igreja é a Igreja de todos, dos homens em uma só família, como irmãos e irmãs em Cristo!!! Apenas, quando não o são, excomungam-os! Igrejas ou Eisenhower, na mentira, equivalem-se! Não se esqueçam disso os operários!

FILOSOFIA DO ANARQUISMO

HEBERT READ — Tradução de D. Brito

Falei pouco a respeito da organização funcional de uma comunidade anárquica, em parte por nada ter de acrescentar ao que já foi dito por Kropotkin e por sindicalistas contemporâneos como Debreuil, e em parte por considerar um erro projetar no futuro constituições apriorísticas. O principal é que estabelecemos os nossos princípios: os princípios de igualdade, de liberdade individual e de organização da produção pelos próprios trabalhadores. A comunidade objetiva, pois, o estabelecimento desses princípios na base de condições e necessidades locais. O terem eles de ser estabelecidos por métodos revolucionários é talvez inevitável. Mas, nesse particular, desejaria reavivar a distinção feita por Max Stirner entre revolução e insurreição. A revolução consiste numa reviravolta de condições estabelecidas ou status, do Estado ou da sociedade, e é portanto ato político ou social, a insurreição "tem por consequência inevitável uma transformação das circunstâncias, que todavia não tem origem nelas, mas no desconhecimento dos homens consigo mesmos; não é levante armado, mas revolta de indivíduos sem consideração às circunstâncias que dela decorram". Stirner foi mais longe em sua diferenciação, mas o ponto a que desejo chegar é que existe diferença radical entre um movimento que aspira à mudança das instituições políticas, segundo a noção socialista-burguesa (fabiana) de revolução e um movimento que almeja acabar com todas elas de uma vez. Uma insurreição, portanto, é dirigida contra o Estado como tal e esse objetivo determinará nossas táticas. Seria obviamente errado criar o tipo de maquinaria que, após o sucesso da revolução, simplesmente viesse a cair nas mãos de seus líderes, os quais então tomariam as rédeas de um Governo. Seria pulir da frigideira para o fogo. E por isso que a queda do Governo Espanhol, lamentável no ponto em que deixou o poder do Estado em mãos ainda mais impiedosas, deve ser encarada com relativa indiferença; pois, no processo de defender sua existência, o Governo

FIM

Espanhol criou, na forma de um exército regular e de uma polícia secreta, todos os instrumentos de opressão e não havia sequer perspectiva de que tais instrumentos viessem a ser descartadas pelo grupo especial de indivíduos que fariam no comando deles, se a guerra houvesse terminado a favor do Governo. A arma natural das classes trabalhadoras é a greve e, se alguém me fizer a objeção de que a greve já foi experimentada e falhou, posso retrucar que a greve, como força estratégica, está ainda na infância. Esse poder supremo que jaz nas mãos das classes trabalhadoras nunca foi usado com inteligência e decisão. A greve geral — como, por exemplo, a inglesa de 1926 — é uma imbecilidade. O que se requer é uma disposição de forças em profundidade, que permita organizar os vastos recursos dos trabalhadores em apoio de um ataque a um centro vital. O Estado é tão vulnerável quanto um ser humano se pode ser morto pelo corte de uma só artéria. Mas a questão é providenciar para que não lhe apareçam médicos em socorro. Releva agir silenciosa e traçoamente; a cousa deve ser fatal. A tirania, seja de um indivíduo ou de uma classe, não pode acabar de outro modo. Foi o próprio Grande Insurreto que disse: "Sede espertos como serpentes". Uma insurreição é necessária pela simples razão de que, quando chega às vias de fato, nem mesmo os políticos bem-inten-

cionados, se estiverem de cima, sacrificarão suas vantagens pessoais pelo bem geral. Na feroz modalidade de capitalismo prevalente na Inglaterra e nos Estados Unidos, tais vantagens pessoais resultam de malandragens (low cunning) dificilmente compatíveis com senso de justiça, ou surdem da insensível especulação financeira, que não quer saber, nem dos elementos humanos envolvidos pelo movimento abstrato dos algarismos da Bolsa. Os últimos cinqüenta anos demonstram a qualquer pessoa de espírito inquiridor, que o sistema capitalista atingiu um estágio de desenvolvimento em que só pode perdurar pela agressão imperialista, e expandir seus mercados sob a proteção de canhões. Mas, nem mesmo a compreensão de que o capitalismo pede sacrifícios humanos superiores aos exigidos pelos antigos Molochs foi suficiente para que nossos governantes humanizassem a economia social das nações. Em parte alguma, nem sequer na Rússia, abandonaram eles os valores econômicos sobre os quais toda sociedade, desde a Idade Média, se vem procurando estabelecer. As medidas falharam e agora nos debatemos na catástrofe inevitável. Se esta catástrofe é o paroxismo final de um sistema condenado, a qual deixará o mundo mais tenebroso e desesperado que nunca, ou se ela não significa senão o prelúdio de uma insurreição espontânea e universal, isso depende de uma apreensão inteligente do destino que se nos depara. As qualidades que nos podem salvar são: fé na bondade fundamental do homem, humildade na presença das leis naturais, razão e ajuda mútua. Mas, tais qualidades devem ser plasmadas, unificadas pela paixão insurrecional, pela chama que purifica e tempera todas as virtudes, dando-lhes resistência, força e vigor

* A Chacum sa Chance, de Hyacinthe Debreuil (Paris, Grasset, 1935).